

Saúde investe no setor de emergência

BRASÍLIA — O Ministério da Saúde deu início ontem ao *Programa de enfrentamento às emergências e traumas*, com a liberação de Cr\$ 10 bilhões para o setor emergencial dos postos e unidades hospitalares, em reformas e ampliação em todo o país. Esta é a primeira etapa do programa que será concluído com a liberação de Cr\$ 2 bilhões no dia 28 de fevereiro do próximo ano para a compra de ambulâncias e 50 unidades de terapia intensiva (UTIs) móveis. “Acostumado a entrar nos setores de emergência dos hospitais e sair profundamente envergonhado com o tratamento dado aos pacientes”, o ministro da Saúde, Alcení Guerra, quer melhorar o atendimento hospitalar do país.

O programa lançado ontem prevê uma segunda etapa, mas o ministro Alcení Guerra considera mais importante o atendimento hospitalar, ao qual serão destinados os Cr\$ 12 bilhões. No item de atendimento pré-hospitalar, Alcení informou que 500 bombeiros serão treinados inicialmente (a partir da primeira quinzena de dezembro) em Brasília, para depois levarem seus conhecimentos a soldados de outras capitais, tornando mais rápido o socorro às vítimas. “Este é um aspecto fundamental no pré-hospitalar, pois o tempo que se perde ou se ganha no

atendimento pode significar a vida ou a morte, a sobrevivência sadia ou com seqüelas irreparáveis”, disse o ministro da Saúde.

Prevenção e reabilitação são os outros itens do programa. Para a prevenção, o programa prevê a realização de campanhas de conscientização e penas para os motoristas que dirijam alcoolizados ou sem cinto de segurança. Segundo Alcení Guerra, está prevista a criação de centros de reabilitação para vítimas de acidentes de trânsito, a exemplo do Hospital Sarah Kubistchek, no Distrito Federal. O programa visa acabar com as “degradantes condições de atendimento emergencial” no país e terá investimentos “muitos maiores” até 1995. “Estamos dando o primeiro passo para entrar no Primeiro Mundo”, comemorou o ministro.

Segundo o Ministério da Saúde, o traumatismo é a primeira causa de mortalidade na faixa etária de 5 a 40 anos e responsável por cerca de 50% das mortes na faixa etária de 1 a 15 anos. Os acidentes de trânsito são responsáveis por um terço das mortes nessa categoria. Os dois terços restantes são resultado de outras causas, como violências interpessoais. No Brasil, morrem anualmente 30.000 pessoas por acidentes automobilísticos.